

A REGENERAÇÃO

DA

SERGARIA NACIONAL

«E' uma agricultura, esta da seda, em que no espaço de tres mezes se faz a colheita. E' negocio que, sem correr mares e arriscar vidas, sem embarçar mercancias, nem esperar retornos, na propria casa, com os domesticos se trata. E' uma mecanica, sem a qual não podia trajar a nobreza, nem com mil castas de paramentos luzir a Igreja. E' uma fabrica em que cada morador, sem portas nem janellas, faz no ar uma casa, em que certos dias se agasalha. E' uma vindima, cujos obreiros deixam aos donos o fructo e se contentam com a folha. E' officina em que os officiaes naturalmente são tecelões, e a seu tempo, de dia e de noite trabalham. E' uma feira em que só um genero tem saída e em todas as casas tem entrada. Finalmente, é uma mina de oiro em fio; e tão rica, que seu preço tem tudo quanto d'elle se tira». Com estas palavras do padre Rafael Bluteau encimava o sr. Menezes Pimentel, o director da Estação de Sericultura de Mirandella, um seu relatório onde exarava os resultados das primeiras tentativas da regeneração sericola nacional.

Já aqui contei, em folhetim, a alta importancia d'esta industria rural entre nós e o accidentado da sua historia: presumivel introdução, pelos arabes, na peninsula; expansão nos primeiros tempos da monarquia; iniciativa de Ericeira traduzida em breve pela manufactura dos nossos esplendidos setins, gorgorões, organ-

sins e tafetás; decadencia e depois resurgimento sob o impulso de Pombal; declinação posterior; os desastres dos filatórios; produção intensa de casulo provocada pela avidez do lucro que despertavam os francezes com a procura; as doenças do sirgo derivadas, entre outras causas, da desproporção entre as crias e o alimento, falta de asseio, de espaço, de ar e de luz; a generalisação dos morbos a cujos resultados funestos já não acodem os governos com conselhos, leis e exposições; intensidade maxima da ruina denunciada em 1875; tentativas officiaes de restabelecimento atacando o problema de frente—a selecção dos reproductores.

Com o maior exito—e n'uma vivissima alegria dou esta boa nova—o agronomo distintissimo por fim incumbido, em portaria de 18 de fevereiro de 1889, de proceder a ensaios da criação do sirgo a produção de semente sã, de sorte a estabelecer-se em base segura a regeneração da sericultura portugueza, alcançou, como fazem suppor os resultados obtidos até hoje, a solução d'um problema da nossa economia rural da mais vasta e assignalada importancia. E' a esta bella fisionomia de transmoutano forte, intelligente e tenaz, rija tempera votada com uma grande fé a uma obra arriscada e tormentosa, que o paiz deve um dos mais altos e prestantes serviços.

Menezes Pimentel, cujos primeiros trabalhos promoveram, em quem isto escreve, a deliberação d'uma demorada visita á sirgaria central de Mirandella, iniciára já, antes das primeiras installações e da portaria que tão acertadamente o incumbia dos estudos, um inquerito nos concelhos de Chaves, Mirandella, Macedo, Mogadouro, Miranda e Vinhaes, na intenção de, indagando sobre as prosperidades d'outros tempos e da actual decadencia, conceber um plano de regeneração efficaz. A circumstancia de deparar ainda com pequenas criações do sirgo induziu-o a fazer, do mesmo passo, experiencias com a semente franceza e com a nossa variedade rustica—a *mirandeza*. Mas, no principio, nem o pessoal auxiliar abundava, nem os meios de trabalho o ajudavam, nem outras incumbencias permittiam uma inteira dedicacão ao problema. Em 1891, pois, as selecções, que com especial cuidado se effectuaram nas raças indigenas mais immunes, eram poucas; já, porém, em 1892, se conseguiram 850 grammas de semente sã, distribuida seguida e gratuitamente pelas sirgarias particulares; em algumas criações domesticas obteve se o resultado animador de 47 kilogrammas de casulo por onça de semente. Em 1893 a produção da semente sã eleva-se a 13:400 grammas; então já a sirgaria modelo tinha onze microscopios a funcionarem, pessoal sufficiente e adestrado e habilitações e meios para esclarecer todos os que quizessem ácerca da selecção, processos varios, desde a selecção até á lavagem, secagem, acondicionação, conservação, etc. Vencidos os primeiros embaracos a Estação preparava-se para produzir 60:000 grammas de semente.

Ora um edital profusamente distribuído ha um mez convida os sericultores a comprarem, até 15 do corrente, a semente que desejem; e os pedidos são tantos, a procura tão avida e inesperada que a afirmação contente e satisfeita do sr. Menezes Pimentel, n'uma carta de ha dias—*o renascimento sericola pode considerar-se realisado em Portugal*, encontra a sua plena confirmação na adhesão e applauso publicos. E' o successo scientifico d'uma séria e arriscada tentativa, é, rapidamente, o credito alcançado e derivando n'uma utilidade immediata e positiva, é o Estado e os homens que para tal contribuíram recompensados pelos seus sacrificios e pela sua iniciativa.

O solido triunfo alcançado por o sr. Menezes Pimentel, já conhecido nas estancias officiaes, determinou o governo a destinar uma verba, em outubro passado, para trabalhos sericolas no districto da Guarda. Empenhavam-se n'este intento os srs. Antonio Patricio e Lopes de Carvalho com um desvelo raro; a camara, cedendo vastos alojamentos para os trabalhos da commissão incumbida da compra de casulo para sementagem, distribuição de sementes puras e fiscalisação das sirgarias particulares, dá um exemplo desusado e presta um auxilio assignalavel á industria rural da região. A seleccionação effectuar-se á na Estação de Mirandella, a fim de ser ulteriormente distribuida a semente isenta de morbos aos pequenos creadores do districto beirão.

Em breve, pois, e principalmente em Traz-os-Montes e nas Beiras, esta industria tão simples como remuneradora, do seu longo periodo agonico terá apenas e felizmente uma amargurada recordação. Instituidos os serviços de selecção, inspecção e fiscalisação sob a superintendencia extremosamente dedicada e intelligente do sr. Menezes Pimentel, este ramo agricola está destinado ao amplo desenvolvimento que os precedentes já sobejamente garantem. Repito: é uma grande obra. Escusam-se palavras: n'elle tem o sr. Menezes Pimentel o seu grande elogio.

Porto.

ROCHA PEIXOTO.